

IBGE Conclui Pesquisa sobre Sistema Universitário Brasileiro

Foi concluída recentemente pesquisa que a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vinha realizando, através do Departamento de Geografia, da Entidade, a fim de fornecer subsídios ao Conselho Federal de Educação, na identificação de pólos educacionais e delimitação de distritos geoeducacionais conforme artigo 10 da Lei n.º 5.540 de 28 de novembro de 1968, com vistas à aglutinação das escolas isoladas superiores em universidades ou federação de escolas. A pesquisa sobre sistema universitário brasileiro resultou de Convênio IBGE-CFE, de julho de 1971, e teve como requisitos essenciais os seguintes itens: 1 — caráter nacional abrangendo todas as regiões do País; 2 — delimitações de áreas de influências e das universidades e escolas isoladas brasileiras (federais, estaduais e particulares); 3 — indicações sobre o mercado de trabalho e suas causas e efeitos no setor educacional.

Objetivo

A caracterização global da rede de ensino superior existente no Brasil constituiu o objetivo desse estudo. Assim, foi realizado minucioso levantamento da realidade educacional no plano de ensino superior, correlacionando-a com a realidade socioeconômica do País como um todo e das suas macrorregiões, chegando, na sua etapa final, a fornecer subsídios para um modelo de planejamento de regiões educacionais.

Levantamento

Quatro questionários especiais serviram de base ao levantamento. Os dois primeiros foram endereçados às universidades e escolas isoladas e tinham por finalidade a obtenção de dados relativos à estrutura organizacional no que tange ao ensino e à pesquisa da universidade, seu processo de reforma, e suas características a nível de cursos mantidos. Os dois últimos destinaram-se aos estudantes "calouros" e formandos, pela ordem, com perguntas relativas à idade, sexo, local de origem, onde e quando completou o 2.º ciclo, escolha do curso, escolha da universidade, fatores e fontes de informações que influenciaram na escolha da universidade, acrescido de indagações específicas aos formandos sobre onde deseja trabalhar, tipo de emprego que espera obter e como pretende obtê-lo, etc.

Informações sobre o Ensino de Nível Superior

Revestindo-se de características de censo, esses questionários levantaram a totalidade das universidades e escolas isoladas brasileiras e todos os alunos de 2as. séries selecionadas: a dos "calouros" e a dos formandos permitiram a obtenção de um acervo de informações sobre o ensino de nível superior como jamais se teve no País. Deles resultou, numa primeira fase, o *Cadastro das Universidades e Escolas Isoladas do Brasil*, atualizado e enriquecido por uma série de informações até agora inexistentes.

Desenvolvimento da Pesquisa e Metodologia

No período 1971/72, foram concluídas as etapas 1 e 2 sobre os assuntos:

Análise Espacial do Sistema Universitário Brasileiro — Com base nos prin-

cípios da teoria das localidades centrais, este estudo partiu da hipótese de que para cada tipo de curso deve haver uma dimensão de mercado que justifica sua implantação, como também outra dimensão que explica o aparecimento daquele mesmo curso em outros centros. Admite ainda que os cursos em sua localização espacial tendem a se agrupar de modo taxinômico, sendo possível definir tipos de centros com os mesmos tipos de curso;

O Sistema Universitário Brasileiro, um Estudo de Análise Fatorial — Teve por finalidade a definição das cidades que na estrutura atual do ensino superior no País atuam como “pólos educacionais”;

Processo de Difusão das Escolas Superiores no País — O principal objetivo deste estudo foi obter uma visão de como vem se processando a difusão do ensino superior identificando quais os ramos de ensino em que se faz sentir de forma mais acentuada uma interiorização dos estabelecimentos e as áreas de maior ou menor concentração de escolas de nível superior;

Padrões Educacionais das Regiões Brasileiras — Para verificação das correlações entre o nível educacional e os diferentes setores da atividade econômica e o grau de urbanização das Grandes Regiões Brasileiras.

Todos estes estudos foram realizados com base em estatísticas educacionais a nível de grandes regiões, estados e cidades.

Subsídios à Organização Espacial do Sistema Universitário

Em agosto de 1973 foram completados os estudos relativos à terceira etapa dos trabalhos do Convênio IBGE-CFE. Tais estudos, designados pelo título geral de “Subsídios à Organização Espacial do Sistema Universitário”, compreenderam cerca de 120 páginas referentes ao relatório geral de sínteses complementado por 8 anexos, com o total de 171 páginas, 39 tabelas e 78 ilustrações, versando sobre:

1 — a função universitária dos centros urbanos;

2 — a distribuição dos cursos de graduação segundo entidades mantenedoras;

3 — área de influência dos centros universitários e local provável de trabalho de seus formandos;

4 — percepção de calouros quanto à escolha da unidade universitária em que vão estudar;

5 — cursos raros;

6 — distribuição geográfica de formandos, formados e das ocupações correspondentes a profissionais de nível superior;

7 — percepção e comportamento dos estudantes formandos em relação ao mercado de trabalho, tendo em vista locais prováveis de trabalho e formas de obtenção de emprego;

8 — percepção dos estudantes formados quanto a ramos de atividades e posição na ocupação.

Conclusões

Os resultados principais obtidos referem-se a um modelo de regionalização, calcado na organização de “áreas de influências” ou “áreas de atendimento” de centros universitários. Estas áreas de influência se prestam à definição de unidades geográficas para a realização de análises e de determinados planejamentos a nível local. Como se sabe, o estabelecimento de modelos regionais, representativos da projeção espacial de setores de atividades assume grande importância para o estudo e planejamento destes setores.

Foi possível estabelecer relações entre fluxos de calouros e fluxos prováveis de formandos, com base na análise da percepção dos estudantes e nos dados do Censo Demográfico. Deste modo puderam ser identificadas as cidades como pontos de concentração, etapas de migração, centros satélites, ou centros de regionalização, estas últimas quando distribuem profissionais de nível superior em sua própria região.

Tendo em conta todas estas características, foi criado um segundo modelo de regionalização, onde as unidades do modelo anterior foram agregadas em um número menor de unidades, 59 ao todo. Estes espaços que possuem determinada solidariedade em seus processos de evolução se constituem em subsídio básico para a definição de *distritos geoeducacionais* e podem ser caracterizados segundo 7 padrões:

— padrão metropolitano; — padrão de eixo de industrialização; — padrão de lugares centrais industrializados; — padrão de lugares centrais; — padrão de eixo de transporte; — padrão de cidade-primaz; — padrão de espaço vazio.

Preservação do Meio-ambiente em Decreto Presidencial

O Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, baixou Decreto em 30 de outubro de 1973, de n.º 73.030, criando no âmbito do Mi-